

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR**

**Giulia Quintiliano
Laura Pires de Campos**

**EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO BRASILEIRO PARA OS PAÍSES
ASIÁTICOS PERANTE A CONCORRÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS**

Sorocaba/SP

2024

Giulia Quintiliano
Laura Pires de Campos

**EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO BRASILEIRO PARA OS PAÍSES
ASIÁTICOS PERANTE A CONCORRÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do Diploma de
Graduação em Comércio Exterior da
Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof. Ms. Sidney Gonçalves
de Almeida Filho

Sorocaba/SP

2024

Giulia Quintiliano
Laura Pires de Campos

**EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO BRASILEIRO PARA OS PAÍSES
ASIÁTICOS PERANTE A CONCORRÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS**

Trabalho de conclusão de curso
aprovado como requisito parcial para
obtenção do Diploma de Graduação em
Comércio Exterior, da Universidade de
Sorocaba.

Aprovado em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Sidney Gonçalves de Almeida
Filho - Orientador Universidade de
Sorocaba

RESUMO

A venda de commodities para outros países é de suma importância econômica para o Brasil, pois permite a criação de acordos e negociações internacionais. Um grande diferencial do país é a sua evolução constante na agricultura, que possibilita a expansão do mercado e a concorrência com uma das maiores potências mundiais: os Estados Unidos.

Com o aumento crescente da produção dessa fibra, o país se posiciona cada vez mais como um dos principais fornecedores globais. O principal país que realiza as importações de algodão de ambos é a China, o que torna a competição entre os dois países ainda mais acirrada.

Dentro do tema, foi explorado a competitividade entre os países no setor agrícola, e os motivos que levam aos importadores escolherem o melhor algodão para o mercado têxtil.

Palavras-chave: Algodão; Exportação; Concorrência.

ABSTRACT

The sale of commodities to other countries is of utmost economic importance for Brazil, as it enables the creation of international agreements and negotiations. A significant advantage of the country is its constant evolution in agriculture, which allows for market expansion and competition with one of the world's largest powers: the United States.

With the increasing production of this fiber, the country is positioning itself more and more as one of the leading global suppliers. The main country importing cotton from both Brazil and the United States is China, which intensifies the competition between the two nations.

Within the topic, the competitiveness among countries in the agricultural sector was explored, as well as the reasons that lead importers to choose the best cotton for the textile market.

Key-words: Cotton; Export; Competition.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) - p. 22
- Gráfico 2** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – p. 23
- Gráfico 3** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – CHINA – p. 24
- Gráfico 4** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – VIETNÃ – p. 26
- Gráfico 5** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – PAQUISTÃO - p. 27
- Gráfico 6** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – BANGLADESH – p. 27
- Gráfico 7** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – INDONÉSIA - p. 28
- Gráfico 8** - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – MALÁSIA - p. 29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz SWOT da cadeia produtiva de algodão no Brasil – p. 17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrapa - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão

CEO - Chief Executive Officer

EUA – Estados Unidos da América

ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

Anea - Associação Nacional dos Exportadores de Algodão

CNN – Cable News Network

FMI – Fundo Monetário Internacional

ICAC - Comitê Consultivo Internacional do Algodão

BIF – Fórum Brasil de Investimentos

BID – Banco Internacional do Desenvolvimento

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2 EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO	13
3. A QUALIDADE DO ALGODÃO BRASILEIRO	15
3.1 DIFERENCIAIS DO ALGODÃO BRASILEIRO	18
4. ACORDOS COMERCIAIS – BRASIL E CHINA.....	19
5. CONSUMO DO ALGODÃO - COMPARAÇÕES DURANTE OS ANOS DE 2018 A 2023.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	33

1. INTRODUÇÃO

A história do algodão no Brasil tem início desde muito antes das evoluções tecnológicas que são utilizadas atualmente. A primeira produção comercial do algodão se deu início na região nordeste do país, no qual foi efetuado a primeira exportação de sacas do produto para a Europa no ano de 1760. Na época, os produtores focavam seus plantios no algodão arbóreo perene, que possuía fibras mais longas. Com o passar do tempo, as terras foram ficando mais custosas e passaram a concorrer espaços de plantações com a cana-de-açúcar e a soja, forçando os produtores regionais a buscarem novas áreas para expandirem a produção. Sobre a evolução brasileira na produção e venda do algodão, é importante ressaltar:

O advento da Embrapa (1973) ampliou e melhorou o trabalho de pesquisa agropecuária, até então realizado pelo Ministério da Agricultura, o que beneficiou o algodão e promoveu gigantesco salto na sua produtividade. Nos meus tempos do Banco do Brasil, em Cajazeiras, os melhores cotonicultores colhiam até 300 kg por ha (ou 20arrobas na medida local). Grande parte, pouco passava dos 200 kg/ha. Na safra 2020/2021, a média nacional alcançou 1.800 kg, o que assegurou ao Brasil a posição de produtor mundial mais eficiente. (Guedes, 2022, p. 08).

Após o pontapé inicial e os resultados positivos nas vendas do produto, o Brasil evoluiu cada vez mais nesse nicho. De acordo com o presidente da Abrapa, Alexandre Schenkel, há pouco mais de duas décadas o país era o segundo maior importador mundial antes de atingir o marco de maior exportador.

Como forma de exploração de abertura de mercado, em 2019 o Brasil começou a exportar farelo de algodão para a China, que possibilitou uma grande ampliação da sua pauta exportadora. Apenas em 2023 e 2024, que o país conseguiu atingir o marco de maior exportador mundial de algodão, com previsões de exportações futuras de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas do produto.

Entretanto, os Estados Unidos seguem sendo uma grande potência e uma concorrência presente na venda da fibra, que continua nessa disputa acirrada entre ambos os países para permanecer na melhor posição mundial. O título de maior exportador de algodão é de extrema importância para quem se manter no ranking pois gera receitas significativas e fortalece a imagem do país no setor da agricultura. Além disso, a alta na produção do algodão é capaz de gerar empregos e fontes de rendas para muitas comunidades rurais, que acaba sendo vital para o desenvolvimento econômico das regiões produtoras.

De acordo com Viviane Petroli, em uma matéria publicada para o Canal Rural Mato Grosso (2024), o Brasil está á frente liderando a exportação do algodão para países asiáticos; principalmente para a China. Ademais, a intensa concorrência com os Estados Unidos se torna um problema presente para o país, a qual é importante ressaltar que possuem o marco de uma das maiores potencias mundiais e terem uma infraestrutura robusta, assim como um alto sistema de qualidade. Além disso, a China possui uma complexa relação comercial com os Estados Unidos, devido as questões tarifárias e geopolíticas. Porém, a qualidade do algodão brasileiro tem apresentado uma grande melhora nos últimos anos, no qual o CEO da Indorama Technology (Anupan Agrawal) afirma “Ao longo dos anos, o algodão brasileiro melhorou muito, atingindo qualidade próxima ou até melhor que a dos Estados Unidos”. Agrawal cita também que a fibra brasileira é livre de contaminação, que coincidentemente se torna compatível com os padrões de qualidades buscados pelos compradores asiáticos. Outra vantagem do Brasil com relação aos Estados Unidos, é o crescimento exponencial da produção de algodão no país, onde os resultados presentes demonstram a eficácia das estratégias de produção e comercialização. Segundo o governo brasileiro, a meta para que o Brasil atingisse o primeiro lugar de maior exportador da fibra era apenas em 2030, a qual foi alcançada em menos da metade do tempo. De acordo com a Abrapa, esse resultado positivo é fruto de um trabalho iniciado há 25 anos, que envolve diversos investimentos, pesquisas, tecnologias e organizações dos setores. Os números começaram a crescer a partir do ano de 2020, com a criação do Projeto Cotton Brazil, iniciativa proveniente da parceria entre a ApexBrasil e a Abrapa, que consiste em promover mundo afora o algodão brasileiro e posicionar o país na melhor posição do ranking de exportação do produto. O projeto conta com o apoio dos Ministérios da Agricultura e de Relações Exteriores e da Anea, que busca inserir ainda mais a fibra do mercado brasileiro em 10 principais países: China, Bangladesh, Vietnam, Turquia, Paquistão, Indonésia, Índia, Tailândia, Coreia do Sul e Egito.

O presente trabalho acadêmico possui como objetivo geral realizar um estudo e apresentar suas vantagens e desvantagens com relação aos Estados Unidos, além de pontuar suas políticas de qualidade e todos os pontos relevantes ao assunto.

Com o intuito de alcançar o objetivo geral proposto, foram definidos os objetivos específicos:

- a) Identificar os desafios na exportação de algodão

- b) Avaliar a qualidade do algodão brasileiro com relação ao algodão americano
- c) Identificar as políticas comerciais e acordos internacionais
- d) Estudar os índices de consumo do algodão nos países asiáticos
- e) Descrever como a produção de algodão pode beneficiar o Brasil economicamente

Para compreender a competição entre Brasil e Estados Unidos pela liderança na exportação de algodão, o uso das pesquisas qualitativas e quantitativas é essencial para oferecer uma análise do tema. Ambas as abordagens permitem explorar diferentes aspectos, garantindo a compreensão dos fatores envolvidos.

A pesquisa qualitativa foi utilizada para analisar dados não numéricos, como opiniões, e experiências, que são cruciais para entender os fenômenos sociais que influenciam a competitividade entre os países. Através da análise de conteúdo, será possível explorar: os fatores políticos, econômicos, ambientais e sociais, que afetam a estratégia de exportação de algodão de ambos os países. A fala de especialistas e a análise comparativa dessas estratégias são fundamentais para revelar as nuances que não são captadas por dados numéricos.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa foi aplicada para mensurar e analisar variáveis de forma objetiva e replicável. Através da análise de dados numéricos, foi possível identificar padrões, correlações e tendências no volume de exportações de algodão entre Brasil e Estados Unidos ao longo do tempo. Essa abordagem permite comparar o desempenho de cada país em termos de volume de exportação, além de identificar tendências que podem indicar mudanças no mercado ou nas estratégias comerciais. Por exemplo, ao analisar os dados ao longo de um período específico, foi possível observar em que momento e por quais motivos um país ultrapassa o outro em exportações.

O principal motivo da relevância deste trabalho é pela importância da continuidade da expansão do comércio nacional e internacional do algodão para a economia brasileira, no qual representa 48% das importações do produto na China.

Com o aumento da procura por algodão nos países asiáticos, o Brasil emerge como um exportador relevante, particularmente em meio à intensa concorrência dos Estados Unidos. A avaliação das táticas de mercado, dos obstáculos encontrados e das diferenças de expansão que possibilitará um entendimento mais detalhado do papel do algodão brasileiro. No final, procuramos entender sobre as possibilidades

futuras para a exportação deste produto e como o Brasil pode implementar para fortalecer sua posição no desafiador mercado asiático.

2 EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

De acordo com a despachante aduaneira Sinara Bueno, em uma matéria publicada no Fazcomex (2024), as exportações e produções de algodão superaram as expectativas em 2019, fato no qual gerou US\$ 2,6 bilhões, superando o último valor atingido em 2018, de US\$ 1 bilhão. A produção desse produto teve um aumento considerável pela alta demanda de alguns países, sendo a China o principal comprador. Apesar de o país asiático estar no ranking dos que mais produzem o algodão, eles também são os que mais importam para suprir o consumo interno. Nesse mesmo ano, a China foi o alvo principal para as exportações da fibra, gerando uma receita de US\$ 820 milhões (31%). Além disso, podemos destacar outros dois países: Vietnã (13%) e Indonésia (13%). Os estados que mais se destacaram na comercialização internacional do algodão foram; Mato Grosso, Bahia e São Paulo.

Segundo o Estadão Conteúdo, em uma matéria publicada no site CNN, o Brasil se tornou em 2024 o maior exportador de algodão do mundo, conquistando o primeiro lugar dos Estados Unidos, atingindo o marco de 3,7 milhões de toneladas. Ressalta o presidente da Abrapa, Alexandre Schenkel, que “A liderança no fornecimento mundial da pluma é um marco histórico, mas não é uma meta em si, e não era prevista para tão cedo. Antes disso, trabalhamos continuamente para aperfeiçoar nossos processos, incrementando cada dia mais a nossa qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade, e, conseqüentemente, a eficiência”.

Para alcançar esse marco histórico, foi necessário um grande aumento na produção do algodão, projetando cerca de 2,6 milhões de toneladas a serem exportadas. Para isso, foram direcionados investimentos para aumentar 15,4% nas áreas cultivadas, que fez com que recuperasse o nível de produtividade da safra anterior. Além disso, é possível ressaltar que conforme pontuado por Marcello Antunes da Silva; repórter da Agência Brasil; a qualidade do algodão brasileiro vem sendo estudado para focar na sua melhoria, no qual mais de 80% da produção nacional possuem certificações socio ambientais, fato que atende a demanda global ao aderir ao cenário de produtos sustentáveis de alta qualidade. Os principais mercados compradores citam: China, Vietnã, Bangladesh, Paquistão e Turquia. A demanda de

compra desses países teve um aumento exponencial após os desafios enfrentados nos anos anteriores, sendo um incentivo crítico para a economia mundial e aumento das exportações.

Nos anos anteriores, diversos países asiáticos enfrentaram desafios para comprarem o algodão brasileiro, fazendo com que atrasassem os resultados esperados nas exportações. No ciclo anterior, Paquistão e Bangladesh tiveram suas compras reduzidas devido a dificuldades financeiras para abrir cartas de crédito. Assim como, os países são conhecidos por sua alta criticidade, buscando o melhor algodão presente no mercado internacional (fato que a partir de 2023 o Brasil focou em melhorar sua qualidade, se tornando uma opção atrativa para a ásia). Como meio de recuperação os países buscaram; aumentar a demanda por fibras naturais (tecido mais confortável, absorvente e hipoalergênico), diversificar os fornecedores para garantir a segurança e reduzir a dependência de apenas um único mercado, e missões comerciais realizadas pela Abrapa visando fortalecer as relações comerciais com indústrias têxteis na Indonésia e em outros países. Ademais, O Paquistão buscou cooperação bilateral com a China para fortalecer sua relação econômica e auxiliar na recuperação financeira, utilizando o Corredor Econômico China-Paquistão (CPEC) que visa aumentar os investimentos e a infraestrutura do país. Além disso, o país tem o benefício de renegociações de dívidas e ajudas internacionais, tendo apoio do FMI. A Bangladesh tem como predominância no país a indústria têxtil, no qual focou em retomar as produções e exportações, representando uma grande parte da economia do país, para se recuperarem financeiramente.

Com essa recuperação, foi possível notar o crescimento nas exportações brasileiras do produto para esses países, o que causa um impacto econômico significativo nos estados líderes citados como maiores produtores e vendedores. Ao analisar nosso mercado interno, o Mato Grosso se destaca em primeiro lugar nos estados que mais exportam algodão no Brasil, alcançando a marca de US\$ 211 milhões apenas em junho de 2024, sendo fruto de avanços tecnológicos que melhoram as características e qualidade da fibra. Com isso, ela se torna mais apta as exigências do consumidor, podendo ser utilizada para confeccionar diversos tipos de tecidos, no qual gera empregos diretos e indiretos no setor agrícola e nas indústrias do nicho. A Bahia promoveu a 75ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão, no qual 60% da produção brasileira do produto já havia sido comercializada. Com isso, o estado se beneficia com o aumento das exportações,

fortalecimento da economia local e geração de empregos. Ademais, apesar de São Paulo não ser um dos maiores produtores, ele também se encontra presente no ranking através da indústria têxtil, sendo importante ressaltar que o estado possui centros de pesquisas importantes e fortificação em desenvolvimento do setor agrícola que contribui diretamente para a melhoria da fibra. Portanto, as exportações de algodão contribuem para o equilíbrio da balança comercial brasileira, fortalecendo diariamente a economia nacional, assim como, o aumento impulsiona a venda por serviços logísticos e infraestrutura, o que gera uma cadeia positiva de serviços utilizados no processo.

Para o Brasil se manter na evolução agrícola econômica, está sendo realizado diversos eventos e missões para promover cada vez mais a venda do produto, focando em aumentar a visibilidade e a competitividade do produto no mercado global. Em outubro de 2023 o país participou da Conferência Internacional do Algodão, promovida pela ICAC, no qual reuniu especialistas da indústria para discutir as principais tendências e inovações no setor. O evento reuniu um público qualificado, oferecendo uma visão panorâmica sobre a produção e os diferenciais do produto brasileiro. Após isso, diversos outros eventos foram se instalando para promover o marketing da fibra, onde foi colocado em um estande no BIF, promovido pelo BID e a ApexBrasil com uma audiência de aproximadamente 500 investidores nacionais e estrangeiros. Além disso, há também o Congresso Brasileiro do Algodão, que é organizado pela ABRAPA, sendo uma ponte importante para discutir as melhores práticas e desafios do setor, além de promover o produto. Dessa forma, a expectativa para o marketing do algodão brasileiro é se manter em constante evolução para participar cada vez mais de eventos a nível mundial e manter a sua economia em ascensão.

A China segue sendo o principal país importador do algodão brasileiro e americano, sendo vital que o Brasil mantenha acordos e vantagens para sobressair.

3. A QUALIDADE DO ALGODÃO BRASILEIRO

O algodão brasileiro vem sendo cada vez mais reconhecido mundialmente, assim como tendo sua melhora evidente na qualidade do produto. O principal motivo para o investimento na qualidade da fibra é a crescente demanda por algodão de alta

qualidade no mercado internacional, que reforça a necessidade de se destacar globalmente, estimulando investimentos na qualidade e na tecnologia.

Para o reconhecimento do algodão brasileiro no mercado internacional, há diversos fatores conjuntos que participaram para o sucesso do Brasil como um dos maiores exportadores do produto, tendo como força principal a representação da Abrapa e suas associadas, na qual defendem e promovem a fibra. A partir desse órgão, foi desenvolvido em 2004 o Sistema Abrapa de Identificação (SAI), que auxilia na excelência e na rastreabilidade do algodão. Através desse sistema, é possível emitir etiquetas com códigos de barra que promovem uma identidade exclusiva aos fardos de algodões produzidos no país, sendo possível garantir a confiabilidade dos compradores em entregar um produto de excelência. Mais ainda, em 2005 foi criado o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que valida e instrui os produtores do produto de acordo com os critérios sociais, econômicos e ambientais, garantindo o comprometimento com a sustentabilidade. Além disso, a Abrapa também criou em 2016 o Programa Standard Brasil HVI (SBRHVI), que possui como foco a padronização da classificação da fibra brasileira, que trás mais credibilidade e confiança ao algodão produzido no Brasil.

É importante ressaltar que na produção do algodão, a garantia da transparência de resultados e a rastreabilidade é fundamental. Para manter o controle, cada produtor precisa se cadastrar no ABR, no qual a sua produção de algodão será submetida a um protocolo de 178 itens socioeconômicos e técnicos. Assim que possuem a certificação, os produtores estão inclusos em um sistema que assegura a transparência do processo de produção da pluma. Para garantir a rastreabilidade, é utilizado usinas de beneficiamento, no qual cada uma precisa ser cadastrada no SAI, gerando códigos exclusivos para cada usina e numerando os fardos de algodão. De acordo com o gerente de classificação da Abrapa, Sérgio Alberto Brentano, é possível destacar que o processo de monitoramento se inicia desde as usinas de beneficiamento, onde cada fardo recebe uma identificação única, que garante que todo o seu processo de produção seja transparente e rastreável. Além do mais, explica Brentano que “Cada fardo de algodão produzido recebe uma identificação, em seguida a usina de beneficiamento inicia processo de informação de rastreabilidade, exemplo: qual foi a origem do algodão, produtor, a usina e o talhão da fazenda, todas essas informações estão ligadas ao número do fardo. Cada etiqueta colada no número de fardo, é destacado uma etiqueta menor, e é colocado dentro da amostragem que

foi tirado do fardo”. A qualidade da fibra é vista utilizando os critérios de: resistência, pureza e espessura.

Segundo uma matéria publicada pela própria Abrapa, em 2022 e 2023, foi possível identificar através de uma análise de HVI que a resistência do algodão brasileiro possui alta qualidade, sendo o principal destaque do produto. Durante esse período, foi apresentado um avanço relevante no índice de comercialização de fibras curtas, sendo notável o resultado do setor para adequar o produto a demanda do mercado internacional e nacional.

Entretanto, existem desafios ambientais que dificultam o processo de fabricação do algodão. É comum o uso de pesticidas e agrotóxicos no plantio de alimentos e fibras, e embora seja uma prática legal e recomendada, o uso excessivo pode prejudicar a qualidade do algodão e o meio ambiente. Além disso, é importante pontuar que mudanças generalizadas de clima podem afetar diretamente a produtividade e a qualidade do produto, portanto, a adaptação a esses fatores é essencial para diminuir os riscos de afetar no padrão da mercadoria.

Através dos fatos citados acima, é possível identificar através da análise SWOT abaixo os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças do algodão brasileiro.

Quadro 1. Matriz SWOT da cadeia produtiva de algodão no Brasil.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weakness)
Inovações tecnológicas nos processos produtivos	Ataque de pragas
Inovações da indústria de vestuário	Elevado custo de produção
Aposta no desenvolvimento de produtos ecológicos (algodão colorido)	Setor têxtil dependente de inovações tecnológicas exógenas
Produção sustentável	
Rastreabilidade	
Qualidade	
Biotecnologia e a utilização de organismo transgênicos	
Vasta área disponível para plantação	
Oportunidades (opportunities)	Ameaças (threats)
Cenário internacional favorável à exportação do algodão pelos países produtores, como o Brasil	Fatores socioambientais; fatores socioeconômicos; elevada competitividade
Mercado do consumo de algodão em crescente expansão	Políticas nacionais dos países consumidores que interferem na exportação dos países produtores
Rentabilidade da cultura	Restrição da oferta de algodão diante de maiores custos do insumo
Atributos socioeconômicos sustentáveis do algodão brasileiro	Preocupações com a demanda em uma economia mundial impactada pela guerra
Avanços no Programa Algodão Brasileiro Responsável	Retração da economia em importante países, que poderá afetar mais a demanda por algodão do que por outros produtos agrícola
	Demanda mais elástica as instabilidades geopolíticas

Fonte: Nicoletti, Bianca, et al. 2022; p. 22 – Pesquisa da cadeia produtiva do algodão no Brasil

Portanto, como mostra o Quadro 1, é possível visualizar com mais detalhes todas as ameaças presentes na produção do algodão, assim como em contrapartida, as suas forças para supri-las.

3.1 DIFERENCIAIS DO ALGODÃO BRASILEIRO

Conforme o programa de Certificação ABR implantado pela Abrapa em 2012, o Brasil segue práticas socioambientais responsáveis para a produção do algodão. Essa certificação abrange 183 itens de conformidade, que inclui: respeito ao solo; preservação de rios e nascentes e padrões de qualidade. Cada vez mais os consumidores estão optando por mercadorias produzidas de maneiras sustentáveis, o que impulsiona o produtor brasileiro a se candidatar para ter a certificação, visto que muito importador tem preferência por produtores brasileiros que possuam esse certificado. Além do mais, foi feita uma parceria com a ONG suíça Better Cotton, que ampliou o alcance da certificação, que garante ainda mais que os padrões de comercializações brasileiros estejam de acordo com os critérios de sustentabilidades internacionais.

A utilização de produtos químicos para a produção do algodão garante que a fibra seja limpa e segura, assegurando um ciclo agrário sustentável. É importante ressaltar que a produção do produto visa sempre manter as práticas sustentáveis, promovendo a biodiversidade. Assim como, o Brasil possui um padrão universal para classificar o produto, que facilita a sua comercialização e a fiscalização externa e interna.

Ademais, a indústria algodoeira vem investindo cada vez mais em melhorias para produção da mercadoria, tecnologia e logística, que visa aumentar a produtividade e a competitividade de mercado. É previsto como tentativa para aumentar a produção do produto, para aumentar o consumo do algodão e fortalecer ainda mais a cadeia produtiva interna.

É importante ressaltar que todas essas vantagens refletem a posição do Brasil no ranking de exportação do produto, sendo um dos líderes de produção e venda, tendo seu destaque na sua sustentabilidade e certificação.

4. ACORDOS COMERCIAIS – BRASIL E CHINA

Conforme o Brasil e a China fortalecem as suas relações comerciais sobre o mercado de algodão, o setor brasileiro está se tornando mais estratégico no mercado internacional, tendo assim, mais notoriedade. Atualmente, dois eventos significativos se destacam: a disputa para o maior exportador de algodão entre Brasil e Estados Unidos, e a crescente parceria comercial entre Brasil e China, que indica as dinâmicas e desafios do comércio internacional em commodities.

O Brasil começou a procurar novas oportunidades de mercado para o algodão enquanto lidava com as consequências da disputa sobre subsídios. A China se tornou um parceiro estratégico importante para o país devido à sua posição como um dos maiores importadores de algodão do mundo e à crescente demanda por commodities agrícolas.

De acordo com uma matéria do Governo Federal de 2019 e atualizada em 2022, o Brasil e a China assinaram acordos importantes em abril de 2021, que aumentaram o acesso do país no mercado chinês. Através disso, a exportação de carne termo processada, assim como o farelo de algodão (que é um subproduto do processamento do algodão utilizado principalmente como ração animal), estava incluída nesses acordos. Esses acordos constituem um marco significativo na diversificação das exportações do Brasil e na expansão das oportunidades comerciais com um dos mercados consumidores mais poderosos do mundo.

O acordo relativo à exportação de farelo de algodão é de extrema importância, segundo o site da Globo Rural (2021), o farelo de algodão brasileiro tornou-se uma opção atraente devido à crescente demanda da China por fontes alternativas de alimentação animal e à necessidade de diversificar as importações. Além de aumentar as exportações do Brasil, esse desenvolvimento reduz sua dependência dos mercados tradicionais e dá estabilidade econômica aos produtores de algodão.

Além dos acordos sanitários, o setor de algodão brasileiro fechou acordos específicos com uma associação chinesa. Esse acordo tem como objetivo aumentar as vendas de algodão brasileiro na China, onde a demanda por produtos agrícolas de alta qualidade tem aumentado.

A parceria com a associação chinesa é um exemplo de como empresas e nações podem trabalhar juntas para descobrir novas oportunidades de mercado e vencer obstáculos comerciais. O Brasil visa aumentar suas exportações e consolidar

sua posição como fornecedor estratégico de algodão em um mercado global competitivo através desse acordo (Forbes,2021, Abrapa, 2024).

Esses acordos e avanços, conforme o artigo Jus de 2009, enfatizam a importância da inovação e da adaptação no comércio internacional. Ao buscar novas oportunidades no mercado chinês e resolver a disputa sobre subsídios com os EUA, o Brasil está demonstrando uma atitude proativa para enfrentar desafios e aproveitar novas oportunidades.

Os acordos comerciais recentes e as parcerias com a China são exemplos da tendência crescente de diversificação e cooperação internacional. Os países devem se adaptar e buscar novas oportunidades para se manter competitivos no mercado global, pois as disputas comerciais e as políticas de subsídios podem afetar significativamente as economias.

Aproveitando a crescente demanda da China e superando antigos desafios comerciais, o setor de algodão brasileiro está se posicionando de maneira mais robusta e diversificada. O Brasil está se preparando para um futuro mais estável e promissor no comércio global de algodão com a continuidade desses esforços e a busca de novos mercados e colaborações.

5. CONSUMO DO ALGODÃO - COMPARAÇÕES DURANTE OS ANOS DE 2018 A 2023

O aumento no consumo do produto levou a China a expandir significativamente suas importações de algodão brasileiro, que passaram de 6% do total importado há seis anos, para quase 48% em 2024 (ABRAPA, 2024). Entre janeiro e abril deste ano, a China importou 1,2 milhão de toneladas de algodão do Brasil, marcando um aumento de 66% em relação ao período anterior (Canal Rural, 2024). Esse crescimento é impulsionado principalmente por dois fatores: as tensões comerciais com os Estados Unidos e com a Austrália, que leva a China a buscar novos fornecedores, tendo o Brasil como uma alternativa estável. Assim como, a evolução da qualidade do algodão brasileiro se destaca e atende às exigências do mercado chinês, como menor quantidade de folhas e maior limpeza na produção. (Casa do Algodão, 2024).

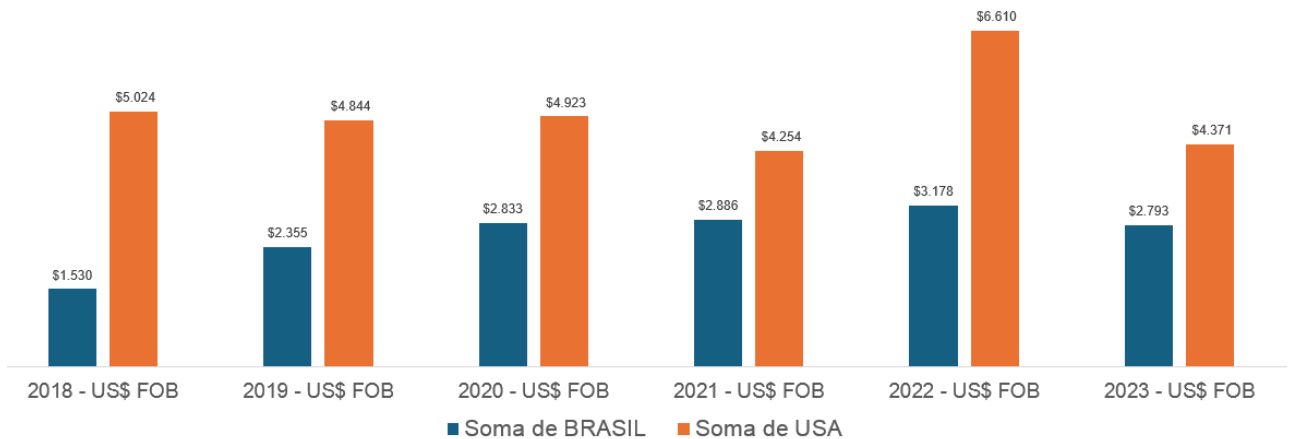
No Brasil, o consumo de algodão tem variado ao longo dos anos, influenciado pela concorrência com fibras sintéticas e dinâmicas do comércio internacional

(Embrapa, 2024). Em 2018/19, o consumo foi de 730 mil toneladas, um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior, mas ainda abaixo das 820 mil toneladas de 2014/15 (IEA, 2024). Essa oscilação reflete o aumento do uso de poliéster e a importação de têxteis manufaturados. Recentemente, o Brasil se tornou um dos maiores exportadores de algodão do mundo, se colocando em uma disputa acirrada com os EUA, com expectativas de que o consumo interno suba de 750 mil para 1 milhão de toneladas por ano (ABRAPA, 2024). Isso é resultado de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, além de uma maior interligação entre produtores e a indústria têxtil (Apex Brasil, 2024). Mato Grosso e Bahia são os principais estados produtores, destacando-se pela qualidade e práticas sustentáveis que aumentam a competitividade global (IEA, 2024).

Os países asiáticos, especialmente a China, preferem o algodão brasileiro devido à sua qualidade superior, que compete com o algodão dos EUA, e à confiabilidade gerada por práticas agrícolas avançadas e sustentáveis (Canal Rural, 2024). Além disso, a China, busca diversificar suas fontes de algodão devido a conflitos comerciais, no qual o Brasil se destaca como um parceiro estratégico viável (ABRAPA, 2024). A crescente demanda na Ásia, impulsionada pelo desenvolvimento da indústria têxtil, também contribui para o aumento das importações brasileiras (Embrapa, 2024). Assim, o algodão brasileiro se torna uma escolha atraente para os mercados asiáticos (Casa do Algodão, 2024).

Além disso, é importante ressaltar que a China é um dos maiores produtores de algodão do mundo, mas sua produção não supre a demanda interna. Com isso, é necessário importar o produto para atender a procura dentro do país. Um dos motivos para o alto consumo do algodão no mercado chinês, é devido a indústria têxtil em que o país é líder mundial. A China produz e exporta uma alta variedade de roupas e tecidos feitos de algodão, assim como peças de vestuários, no qual se torna necessário a reposição contínua da fibra no país. Além de vestimentas, a região também produz: filtros, isolantes e produtos industriais.

Para melhor entender o consumo de algodão, será apresentado os valores da exportação do produto de 2018 a 2023 para os países asiáticos. Será comparado os valores de exportações brasileiras e americanas aos países selecionados. Com isso, é possível visualizar as partes envolvidas e seus números participantes, o cenário de cada ano e comparar as potências.

Gráfico 1 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD)

Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

Como forma de introdução, o gráfico apresentado acima mostra os valores de exportações de algodão para os países asiáticos de forma geral nos últimos 5 anos (2018 a 2023). É possível notar que os valores brasileiros foram crescendo a cada ano, mas ainda não alcançando os números apresentados pelos EUA. Nos anos de 2018 a 2020, os valores se mantiveram dentro de uma média parecida, tendo o seu pico em 2022.

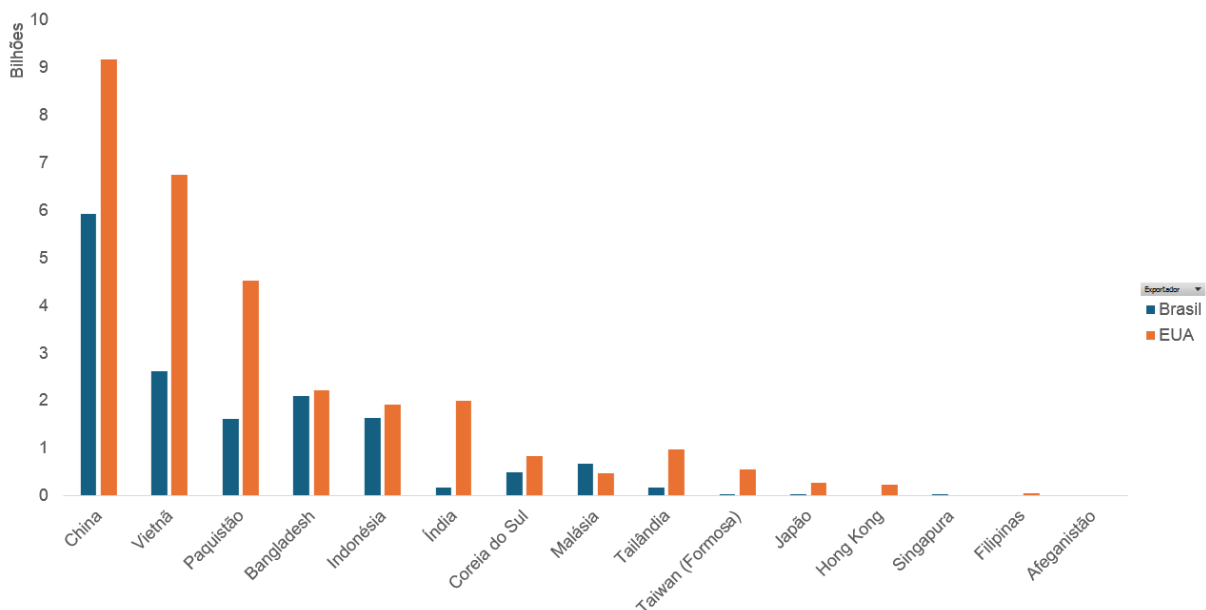
No ano de 2022, o EUA exportou uma quantidade significativa do produto, devido os fatores: alta qualidade do produto, demanda crescente na Ásia e condições específicas do mercado internacional que favoreceu as vendas do país. O país possui uma alta tecnologia e infraestrutura agrícola que permite uma produção eficiente, no qual é um dos requisitos que chama atenção para as compras dos países asiáticos. Assim como já citado anteriormente, a indústria têxtil é muito forte na Ásia, e o requisito da qualidade é o principal para realizar as importações. Os EUA possuem acordos com diversos países asiáticos que facilitam as exportações, apresentando um produto de qualidade e preço competitivo de mercado. Além disso, no mesmo ano o Brasil enfrentou desafios de condições climáticas que impactaram na produção e qualidade da fibra, e criou uma vantagem para os EUA aumentarem seu volume de exportação, visto que a Ásia optou pelo algodão americano por conta da qualidade.

É importante levar em consideração que tanto o Brasil quanto os EUA possuem condições climáticas diferentes, que afeta na quantidade da produção do algodão. Ambos os países possuem diferentes calendários de colheitas, que durante períodos específicos do ano um pode ser a fonte principal do produto enquanto o outro está em

processo de colheita, por questões meramente climáticas e geográficas. Portanto, o volume de exportações de cada país vai depender do clima presente em cada época do ano.

Para dar sequência, será apresentado o gráfico que mostra todos os países Asiáticos que importaram de ambos os países dentro dos anos estudados.

Gráfico 2 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos



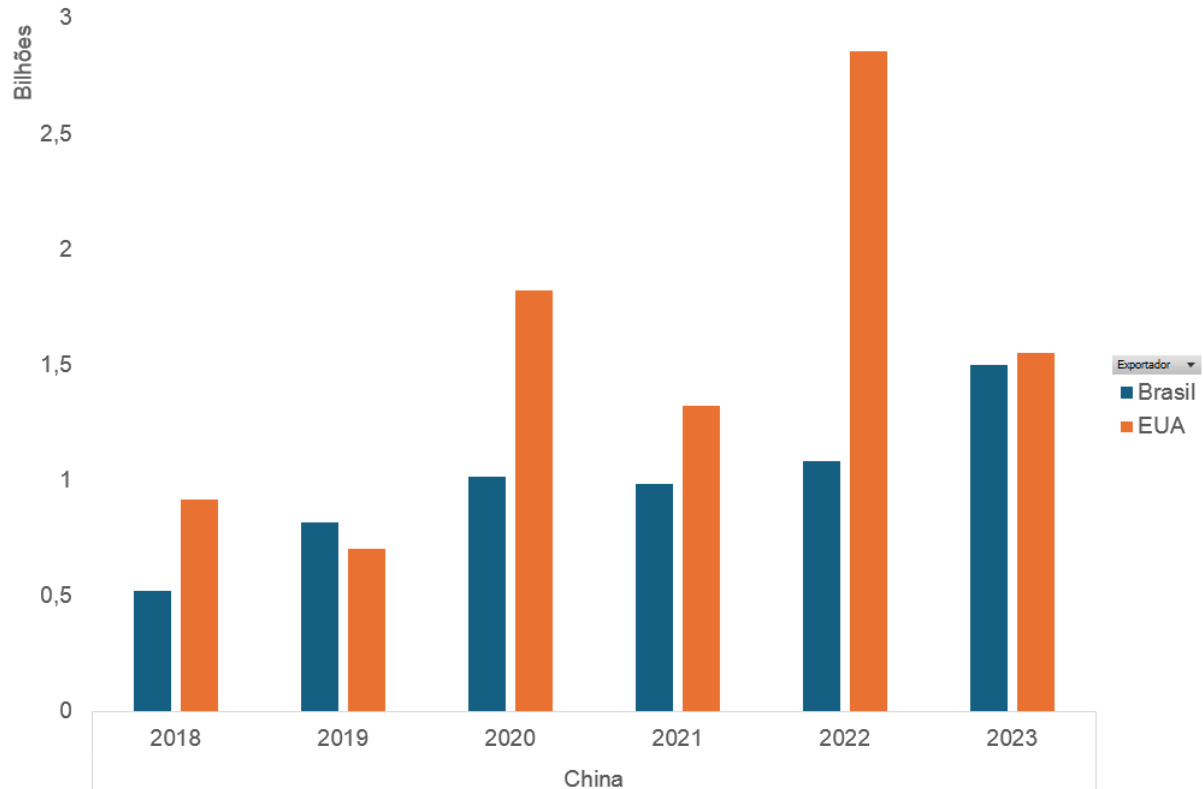
Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

É possível notar que os maiores importadores de algodão americano são: China, Vietnã, Paquistão, Bangladesh, Indonésia e Índia. Assim como, o Brasil também exporta para esses países, mas em valores reduzidos.

O principal importador do produto é a China, que demanda uma grande quantidade de algodão por seu alto consumo voltado para o mercado têxtil, escolhendo o EUA para a compra do produto devido a alta qualidade apresentada. Apesar das dificuldades climáticas apresentadas nos EUA, muitos mercados internacionais optam por comprar o algodão americano por conta de atender todos os padrões asiáticos requeridos. Além disso, a economia volátil no Brasil faz com que o EUA consiga um preço mais competitivo no mercado, sendo outro detalhe que alavanca as exportações do país serem maiores.

Para uma melhor compreensão, será dada maior ênfase ao cenário da China, em virtude de sua significativa capacidade de compra do produto.

Gráfico 3 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – CHINA



Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

Em 2018, a China importou mais algodão americano do que o brasileiro. O motivo dessa alta foi a alta tensão comercial entre a país e a nação asiática, no qual houve aumento das tarifas no produto, porém com a necessidade de algodão de alta qualidade para suprir o mercado têxtil asiático, a China continuou a comprar do mercado americano embarcando cerca de 500 mil toneladas nesse ano. Ademais, é importante ressaltar que o mercado global do algodão estava otimista e com previsão de preços firmes devido ao déficit entre produção e consumo, o que incentivou ainda mais a China a garantir suas importações antes que os preços saltassem ainda mais.

Já em 2019, é possível notar que a compra do algodão americano diminuiu com relação ao ano anterior, no qual o país asiático preferiu o produto brasileiro. Como citado anteriormente, no ano de 2018 a China enfrentou uma tensão comercial com os EUA, que fez com que buscassem uma fonte de alternativa para continuarem

suprindo o alto mercado têxtil. O Brasil se tornou o maior fornecedor de algodão para o país nesse ano, no qual de acordo com uma matéria publicada na CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, atingiu 27,3% das importações do país. Além disso, o país aumentou a produção de algodão brasileiro, assim como melhorou a qualidade para atender a demanda crescente da China.

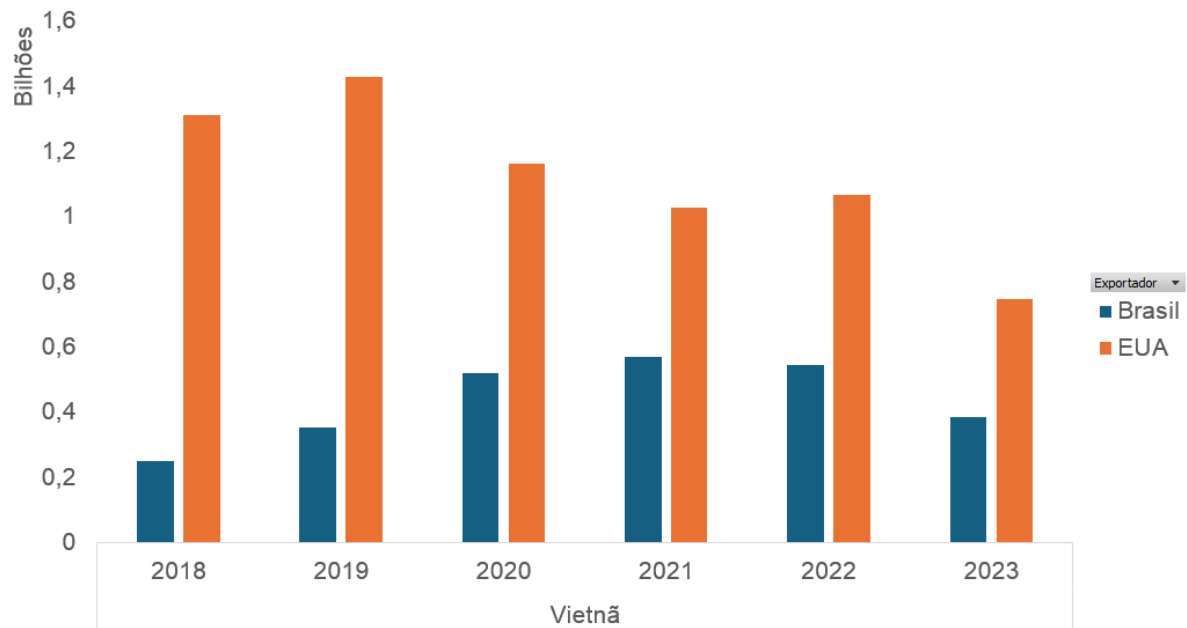
Em 2020, temos o cenário do início da Covid-19 que teve um impacto significativo nas importações e exportações do mundo todo, o qual será apontado nos demais gráficos apresentados, visto que todos os países se afetaram pelo ocorrido. A economia chinesa diminuiu cerca de 1,6% no início da pandemia, que afetou a demanda de compra do algodão, porém, tiveram uma recuperação rápida como é possível ver no gráfico, mesmo em início de pandemia a China manteve sua alta compra do produto. Como muitos países se viram afetados pelo cenário, a China buscou diversificar a compra de algodão, aumentando as importações do produto brasileiro e americano. Os preços do algodão ficaram mais competitivos em 2020, visto o cenário econômico da época, que incentivou e colaborou ao país manter sua posição de maior comprados da mercadoria.

No ano de 2021, se iniciava a pós-pandemia, onde muitos países se viam em caos econômico. Após a desaceleração da Covid-19, a economia chinesa volta a se recuperar ainda mais nesse ano, no qual a demanda por produtos têxteis aumentou à medida que as indústrias reabriram e as atividades econômicas foram se estabilizando.

Já no ano de 2022, as importações do algodão brasileiro subiram um pouco comparando ao ano anterior, porém, os EUA exportaram um número bem maior a China. A crescente preocupação em comprar o algodão em práticas sustentáveis fez com que as exportações do Brasil aumentassem com relação a 2021. Os motivos pelo qual o país asiático optou pelo algodão americano segue os mesmos: preço mais competitivo, qualidade superior e relações comerciais.

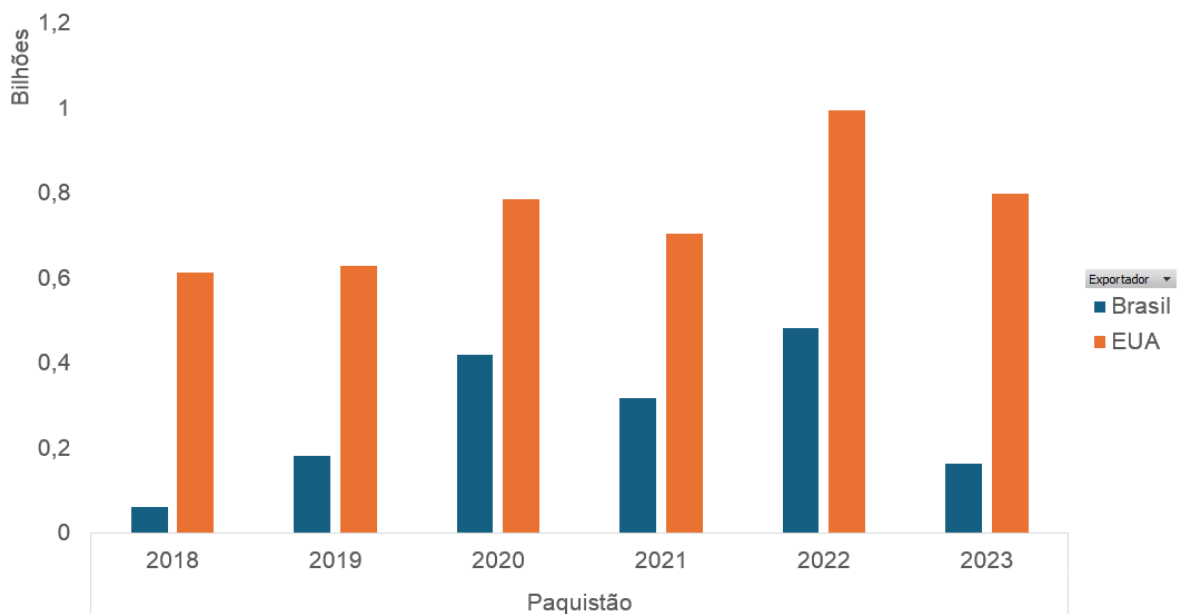
Em 2023, os números quase se empatam, com Brasil e EUA bem próximos dos números de exportação de algodão. Como meio de diversificar fornecedores, a China aumentou a compra do produto brasileiro, assim como é importante ressaltar: a qualidade do algodão brasileiro segue melhorando muito com relação ao passado, sendo um fator atrativo para os países asiáticos.

Gráfico 4 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – VIETNÃ



Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

Gráfico 5 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em bilhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – PAQUISTÃO



Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

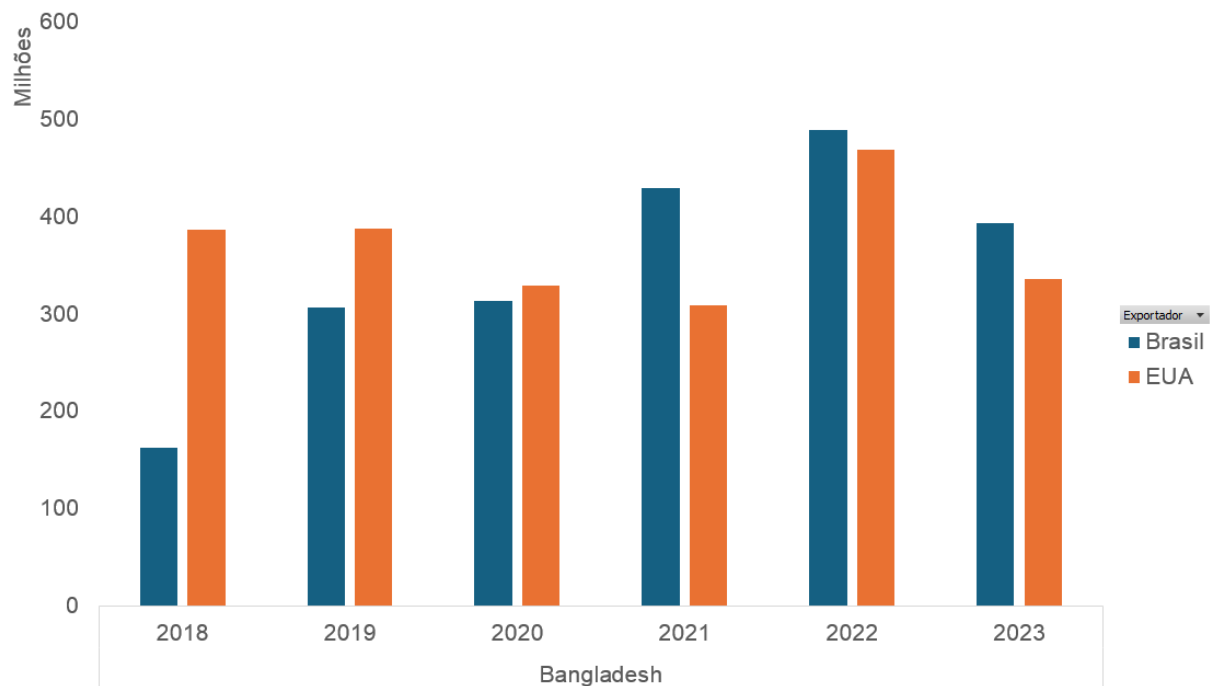
Com relação aos países apresentados acima, é possível notar que durante os 5 anos estudados, o algodão preferido foi o americano, tendo uma alta considerável comparando ao Brasil.

No caso do Vietnã, a exportação dos EUA é devido a relação comercial, que inclui acordos que facilitam a importação de produtos agrícolas, no qual gera condições comerciais mais favoráveis e maior confiança no fornecedor.

Além de que, o algodão americano habitualmente atende a padrões internacionais de sustentabilidade e práticas agrícolas responsáveis, o que atrai clientes asiáticos. Assim como, o mercado vietnamita e paquistanês tem preferência pelo algodão americano por conta de preços competitivos, qualidade e confiança.

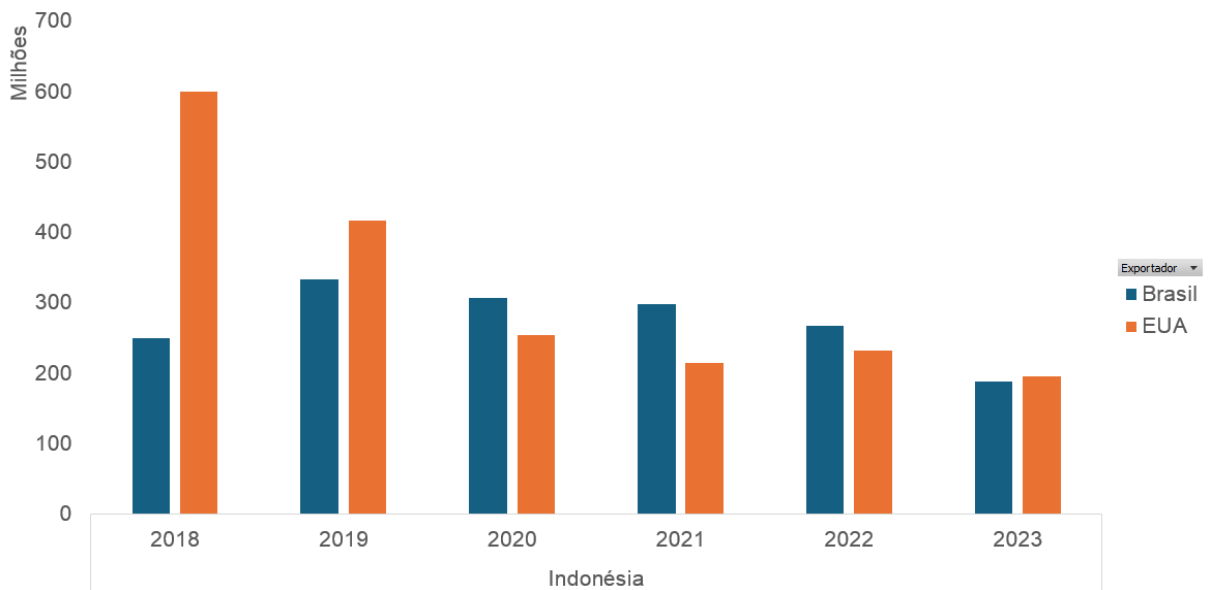
Os países importam muito algodão pelo mesmo motivo da China: mercado têxtil; sendo uma das principais fontes de economia do país. É utilizado o produto para fabricação de vestuários e exportação de fios.

Gráfico 6 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em milhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – BANGLADESH



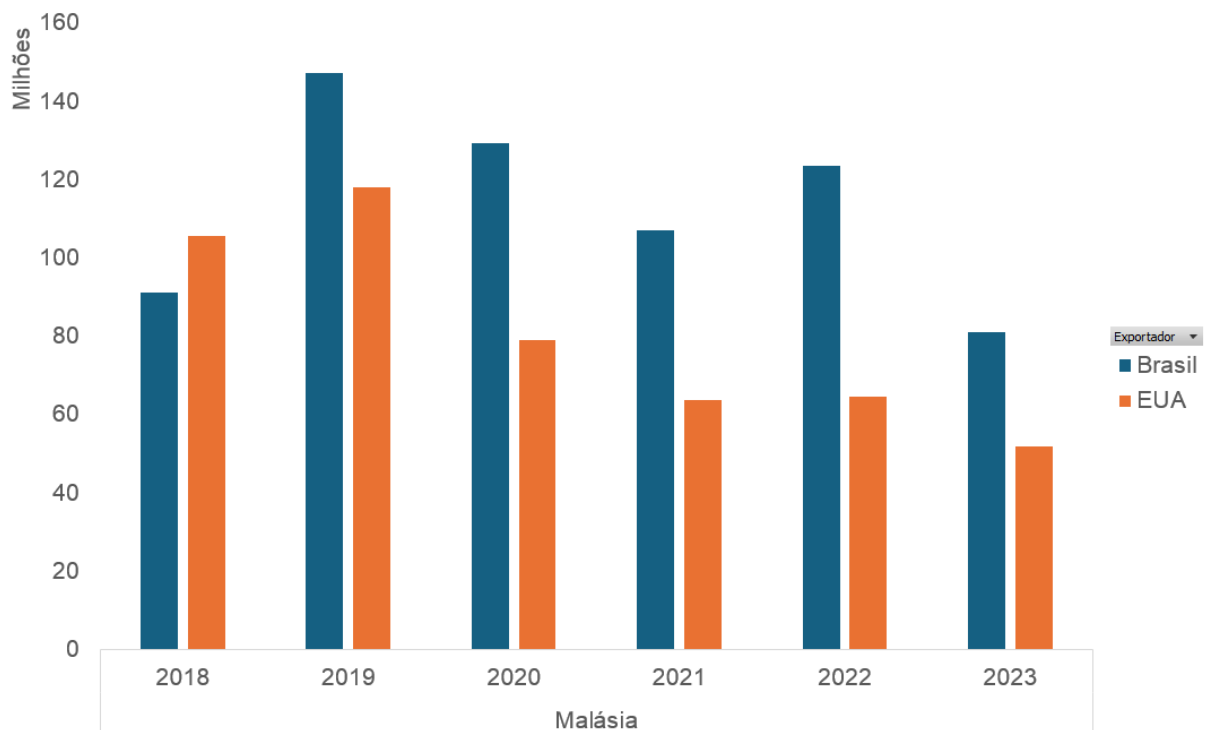
Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

Gráfico 7 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em milhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – **INDONÉSIA**



Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

Gráfico 8 - Evolução dos valores FOB de Exportação (em milhões de USD) comparando Brasil x EUA nos últimos 5 anos – **MALÁSIA**



Fonte: elaboração própria - Dados: Comexstats e USDA FAS

Ao contrário dos países que foram citados anteriormente, estes gráficos apresentam os maiores compradores do algodão brasileiro, no qual é possível notar a alta diferença de valores da compra do produto com relação aos Estados Unidos.

Com relação a Bangladesh, é possível notar um crescimento nas importações do algodão brasileiro de 2021 até 2023. Assim como, a compra do algodão brasileiro pela Indonésia começou a aumentar a partir de 2020.

A partir desses anos, os países importaram mais do algodão brasileiro do que o americano devido a uma série de fatores com relação a: competitividade, qualidade do algodão e questões de mercado.

Como muito citado ao longo desse trabalho, é nítido a melhora contínua na produção da fibra nacional, no qual tem como foco melhorar cada vez mais. O algodão brasileiro vem sendo reconhecido pelo programa “Algodão Brasileiro Responsável”, em que assegura rastreabilidade e certificação de sustentabilidade, aumentando a confiança de importadores asiáticos.

Bangladesh é um dos principais países importadores do algodão brasileiro por conta da alta demanda no setor têxtil. Segundo uma matéria publicada na ApexBrasil, e dados da Abrapa, o país representou cerca de 12% das exportações brasileiros de algodão.

Ademais, a Malásia também faz parte de maiores compradores do produto nacional para suprir o alto mercado têxtil da região. Assim como, houve recentemente reuniões entre o governo brasileiro e do país com o intuito de fortalecer as relações comerciais no setor agropecuário. Com isso, em 2024 cresce ainda mais o interesse da Malásia em fazer acordos com o Brasil.

Além dos fatores citados anteriormente, o Brasil nos últimos 3 anos vem conseguindo oferecer preços competitivos para alguns países em específicos com relação aos EUA, no qual torna as exportações mais atraentes, além da melhoria na qualidade do produto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da exportação do algodão brasileiro para os países asiáticos, em um contexto de concorrência com os Estados Unidos, mostra um tema de grande relevância, não apenas para o setor agrícola brasileiro, mas também para as relações comerciais globais como um todo. O Brasil, como um dos principais produtores e

exportadores de algodão no cenário mundial, consolidou essa posição por meio de significativos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, avanços tecnológicos no setor agrícola e parcerias estratégicas, como a estabelecida com a ApexBrasil, o que contribuiu para a amplificação da demanda por algodão no mercado internacional.

Primeiramente, é importante destacar a Ásia, com sua ampla população e desenvolvimento econômico que cresce cada vez mais, representando um mercado benéfico em uso de algodão. Países como China e Índia são uns dos países asiáticos mais potentes na indústria têxtil e apresentam uma demanda contínua por algodão. Porém, a concorrência com os Estados Unidos, sendo um dos principais exportadores de algodão, faz com que o Brasil adote estratégias mais competitivas que garantam a sua participação no comércio internacional.

Pode se destacar também a Malásia, que é um exemplo emblemático, pois importa mais o algodão brasileiro do que americano. Revelando uma competitividade do Brasil, mas também aponta para oportunidades significativas de crescimento e expansão no mercado asiático.

A posição da Malásia, como um dos principais importadores de algodão brasileiro, pode ser dada por diversos fatores, como a qualidade do algodão brasileiro que se destaca pela sua fibra longa e resistente, bastante valorizada na indústria têxtil, que busca melhorar constantemente a qualidade de seus produtos. Lembrando das práticas agrícolas sustentáveis brasileiras se alinham com a crescente demanda por produtos ecologicamente corretos na indústria têxtil, especialmente em mercados como a própria Malásia, que tem um público cada vez mais consciente e exigente em seu país.

Em contrapartida, a concorrência com os Estados Unidos, que historicamente tem sido um dos líderes na exportação de algodão, apresenta desafios importantes. Os subsídios governamentais e as políticas de apoio à produção de algodão nos EUA conferem a esse país uma vantagem competitiva em termos de preço, o que pode influenciar a decisão dos importadores. Portanto, o Brasil precisa se posicionar de forma estratégica, enfatizando não apenas a qualidade de seu produto, mas também a inovação e a responsabilidade social e ambiental que permeiam sua produção.

Os investimentos na logística, como a melhoria das rotas de transporte para reduzir os custos operacionais, são também fundamentais para garantir que o algodão brasileiro chegue aos mercados asiáticos. A implementação de acordos comerciais

bilaterais pode facilitar ainda mais esse processo, promovendo um ambiente mais favorável ao comércio, junta a sustentabilidade maior.

A adaptação às especificidades culturais do mercado asiático também é um aspecto a ser considerado. Cada país possui particularidades que exigem um entendimento profundo do consumidor local, assim, a promoção do algodão brasileiro em feiras internacionais e eventos do setor é uma estratégia importante para aumentar a visibilidade e a acessibilidade do produto no mercado asiático. A apresentação do produto em feiras e congressos, que tem como intuito ressaltar a qualidade do algodão brasileiro pode contribuir significativamente para esse aumento da participação brasileira no mercado. Lembrando que, é sempre importante que o Brasil continue a diversificar seus mercados-alvo. Embora a Malásia seja um importador significativo, o Brasil deve expandir suas operações para outros países asiáticos em crescimento, como Bangladesh e Vietnã. Esses países apresentam uma demanda crescente por algodão e, assim, oportunidades valiosas para o fortalecimento da presença brasileira.

Por fim, a trajetória do algodão brasileiro na Ásia é uma oportunidade que deve ser aproveitada com responsabilidade e inovações. Com uma abordagem em qualidade, sustentabilidade e grande compreensão do mercado, o Brasil não apenas está competindo, frente a frente, com os Estados Unidos, como também se consolida sua posição como fornecedor preferencial de algodão de alta qualidade. O sucesso nesse empreendimento requer uma preparação eficaz entre o governo e os produtores, todos alinhados em um objetivo comum: expandir a presença do algodão brasileiro competitivo no mercado asiático.

Com a safra de 2023/2024, que equivale a agosto/23 a julho/24, o Brasil conseguiu alcançar o posto de maior exportador de algodão, ultrapassando os EUA. De acordo com Miguel Faus, presidente da Anea, ele cita “Isso vai depender da safra americana, que conforme anunciado hoje, está aumentando, e tende a ser maior do que a do ano passado, e as exportações pelos dois países estarão próximas em volume. A importância deste pódio é que ele reflete o trabalho de muitos anos, de todo o setor: produtores, exportadores, e cadeia logística. A meta veio antes do tempo, e a quebra da safra americana teve um impacto nesse resultado”.

Apesar do grande marco alcançado pelo Brasil, é importante ressaltar que o posto pode não ser mantido na próxima safra, se mantendo alternado entre os dois países futuramente.

Essa visão geral e os cenários para a exportação do algodão brasileiro para a Ásia são promissores, especialmente com a posição estratégica em relação às importações para a Malásia. Aproveitar essas oportunidades exige um planejamento cuidadoso e eficaz.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAPA. Após recorde de exportação, a Abrapa chega à China para fortalecer parcerias. *ABRAPA*, 28 mai. 2024. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2024/05/28/apos-exportacao-recorde-abrapa-chega-a-china-para-fortalecer-parcerias> Acesso em: 01 out. 2024.

ABRAPA. Brasil garante à China oferta firme de algodão. *ABRAPA*, 04 jun. 2024. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2024/06/04/brasil-garante-a-china-oferta-firme-de-algodao/> Acesso em: 20 ago. 2024.

ABRAPA. Brasil garante à China oferta firme de algodão. *Associação Brasileira dos Produtores de Algodão*, 04 jun. 2024. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2024/06/04/brasil-garante-a-china-oferta-firme-de-algodao/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ABRAPA. O Brasil mantém posto de segundo maior exportador mundial de algodão. *ABRAPA*, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2024/01/16/brasil-mantem-posto-de-segundo-maior-exportador-mundial-de-algodao/>. Acesso em: 10 out. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. O Brasil ultrapassa os EUA e já é o maior exportador de algodão do mundo. Marcello Antunes da Silva, 01 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-07/brasil-ultrapassa-eua-e-ja-e-maior-exportador-de-algodao-do-mundo>. Acesso em: 22 ago. 2024.

AMAZÔNIA. Brasil ultrapassa EUA e se torna maior exportador de algodão do mundo. *Revista Amazônia*, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://revistaamazonia.com.br/brasil-maior-exportador-de-algodao-do-mundo/> Acesso em: 25 out. 2024

APEX BRASIL. Na liderança das exportações de algodão para a China, a Abrapa homenageia produtores. *Apex Brasil*, 10 jun. 2024. Disponível em:

<https://abrapa.com.br/2024/06/04/brasil-garante-a-china-oferta-firme-de-algodao/>

Acesso em: 08 out. 2024.

ApexBrasil. Na liderança das exportações de algodão para a China, Abrapa homenageia ApexBrasil, Mapa e estatais chinesas. ApexBrasil, 10 jun. 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/na-lideranca-das-exportacoes-de-algodao-para-a-china--abrapa-hom.html> Acesso em: 05 out. 2024

BASF. We create chemistry. Quais são os 5 maiores produtores mundiais de algodão?. Agricultura Basf. Disponível em: <https://agriculture.basf.com/br/pt/conteudos/cultivos-e-sementes/algodao/5-maiores-produtores-algodao> Acesso em: 13 ago. 2024

BRASIL. De algodão colorido à exportação: conheça as particularidades da fibra brasileira. Ministério da Agricultura e Pecuária, 07 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/de-algodao-colorido-a-exportacao-conheca-as-particularidades-da-fibra-brasileira>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. União entre produtores, exportadores e ApexBrasil colocou o Brasil na liderança mundial de exportação de algodão. Secretaria de Comunicação Social, 05 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/uniao-entre-produtores-exportadores-e-apexbrasil-colocou-o-brasil-na-lideranca-mundial-de-exportacao-de-algodao>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BUENO, Sinara. Exportação brasileira de algodão. Fazcomex, 3 jul. 2024. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/exportacao-brasileira-de-algodao/>. Acesso em: 09 out. 2024.

CANAL RURAL. Algodão: missão visita países da Ásia para promover pluma do Brasil. Canal Rural, 14 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.canalrural.com.br/programas/mercado-e-cia/algodao-missao-visita-paises-da-asia-para-promover-pluma-do-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CANAL RURAL. Algodão: missão visita países da Ásia para promover pluma do Brasil. *Canal Rural*, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/programas/mercado-e-cia/algodao-missao-visita-paises-da-asia-para-promover-pluma-do-brasil/> Acesso em: 13 ago. 2024.

CANAL RURAL. O Brasil ultrapassa os EUA e se torna o maior exportador mundial de algodão. *Canal Rural*, 02 jul. 2024. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/brasil-ultrapassa-eua-e-se-torna-maior-exportador-mundial-de-algodao/> Acesso em: 22 ago. 2024.

CASA DO ALGODÃO. A missão brasileira vai para a Ásia com foco na exportação de pluma. *Casa do Algodão*, 2023. Disponível em: <http://www.casadoalgodao.com.br/promoalgo-news-todos/909-missao-brasileira-vai-a-asia-com-foco-na-exportacao-de-pluma> Acesso em: 28 ago. 2024.

CIG. Os 10 principais fabricantes de têxteis da China. *conforto sino*, 20 agos. 2024. Disponível em: <https://sinocomfort.com/pt/blog/top-10-textile-manufacturers-in-china/> Acesso em: 24 out. 2024.

CNN Brasil. Brasil supera EUA e se torna maior exportador de algodão do mundo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/mercado/brasil-supera-eua-e-se-torna-maior-exportador-de-algodao-do-mundo/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

COELHO, Jackson. Algodão: Produção e Mercados. Banco do Nordeste, Dez. 2022. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1520/1/2022_CDS_262.pdf Acesso em: 21 ago. 2024.

DECOLARES. Tecido algodão americano cru. *Decolares*. Disponível em: <https://soudealgodao.com.br/blog/conheca-os-diferentes-tipos-de-algodao-produzido-no-brasil-e-aprenda-a-diferencia-los/> Acesso em: 15 out. 2024.

El País. EUA x China: cenários da nova guerra fria. *El País*, 22 març. 2022. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-27/eua-x-china-cenarios-da-nova-guerra-fria.html>. Acesso em: 03 out. 2024

ESTADÃO. Abrapa faz missão para recuperar o mercado da Indonésia. *Agro Estadão*, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/economia/abrapa-faz-missao-para-recuperar-mercado-da-indonesia> Acesso em: 21 ago. 2024.

EXAME Agro. Algodão sustentável: o que é e como ele pode diminuir o impacto ambiental do seu guarda-roupa. *Exame*, 9 out. 2023. Disponível em: <https://exame.com/agro/algodao-sustentavel-o-que-e-e-como-ele-pode-diminuir-o-impacto-ambiental-do-seu-guarda-roupa/> Acesso em: 15 out. 2024.

FAZCOMEX. Saiba mais sobre a exportação brasileira de algodão. *Fazcomex*, 03 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-07/brasil-ultrapassa-eua-e-ja-e-maior-exportador-de-algodao-do-mundo>. Acesso em: 05 out. 2024.

FIGUEIREDO, Eliana. CONTINI, Elisio. China: gigante também na agricultura. *Revista de Política Agrícola*. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/88424/1/CHINA-GIGANTE-TAMBEM-NA-AGRICULTURA.pdf> Acesso em: 20 ago. 2024.

FORBES AGRO. Mercado Têxtil leva a China a cortar previsão de importação de algodão. *Forbes*, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/07/mercado-textil-leva-a-china-a-cortar-previsao-de-importacao-de-algodao/> Acesso em: 27 out. 2024

FORBES BRASIL. O Brasil liderou a exportação de algodão pela 1ª vez com salto nos embarques, diz ANEA. *Forbes Agro*, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2024/06/brasil-lidera-exportacao-de-algodao-pela-1a-vez-com-salto-nos-embarques-diz-anea/> Acesso em: 08 out. 2024.

FORBES BRASIL. O Setor de Algodão do Brasil faz acordo com a associação chinesa para contribuições de vendas. *Forbes Brasil*, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2021/04/setor-de-algodao-do-brasil-faz-acordo-com-associacao-chinesa-para-impulsionar-vendas/> Acesso em: 08 out. 2024.

G1 GLOBO. O Brasil ultrapassa os EUA e se torna maior exportador de algodão do mundo. *G1,02 jul. 2024.* Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2024/07/02/brasil-ultrapassa-eua-e-se-torna-maior-exportador-de-algodao-do-mundo.ghtml> Acesso em: 05 out. 2024

G1 GLOBO. O Brasil ultrapassa os EUA e se torna maior exportador de algodão do mundo. *G1, 02 jul. 2024.* Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2024/07/02/brasil-ultrapassa-eua-e-se-torna-maior-exportador-de-algodao-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2024

GLOBORURAL. Setor de algodão do Brasil faz acordo com associação chinesa para alavancar vendas. *Globo Rural*, 29 abril 2021. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/Algodao/noticia/2021/04/setor-de-algodao-do-brasil-faz-acordo-com-associacao-chinesa-para-alavancar-vendas.html> Acesso em: 05 out. 2024.

GOVERNO FEDERAL. Brasil e Vietnã assinam acordos em agricultura, defesa, educação e diplomacia. *Governo Federal*, 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/09/brasil-e->

[vietna-assinam-acordos-em-agricultura-defesa-educacao-e-diplomacia](#) Acesso em: 25 ago. 2024.

GOVERNO FEDERAL. O Brasil assina acordos sanitários para exportação de carne termoprocessada e farelo de algodão para a China. *Governo Federal*, 25 out. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-assina-acordos-sanitarios-para-exportacao-de-carne-termoprocessada-e-farelo-de-algodao-para-a-china> Acesso em: 03 out. 2024.

GUEDES, Catarina. Algodão: o fio da história no Brasil (Um recorte do 20º aniversário da Abrapa). São Paulo: Fonte Editora, 2022. 306 p.

INTELIGÊNCIA MORDOR. Mercado de algodão na Ásia-Pacífico e análise de ações – Tendências e previsões de crescimento (2024-2029). *Inteligência Mordor*, 2024. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/asia-pacific-cotton-market> Acesso em: 08 out. 2024.

JA TRADE. Importar tecido da China: Uma Oportunidade Valiosa. Disponível em: <https://oi-china.com/blog/importar-da-china/importar-tecido-da-china/> Acesso em: 19 out. 2024.

MACHADO, Júlia. Brasil bate recorde na exportação de algodão. DOMANI CONSULTORIA, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.domaniconsultoria.com/post/c%C3%B3pia-de-brasil-bate-recorde-na-exporta%C3%A7%C3%A3o-de-algod%C3%A3o-mudar-t%C3%ADtulo>. Acesso em: 25 ago. 2024

MAMEDE, Filipe. Algodão brasileiro extrapolando as fronteiras do mundo. SLC AGRÍCOLA, 2022. Disponível em: <https://www.slcagrigola.com.br/noticias/algodao-brasileiro-extrapolando-as-fronteiras-do-mundo/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

ZEFERINO, Marisa. Mais Algodão no Mercado Brasileiro. IEA, 27 de fev. De 2019
Disponível em:
<http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14573> Acesso em:
08 out. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. Exportação de algodão no Brasil: oportunidades e limitações
no crescimento. REVISTA FT, 30 mai. 2023. Disponível em:
[https://revistaft.com.br/exportacao-de-algodao-no-brasil-oportunidades-e-limitacoes-
no-crescimento/](https://revistaft.com.br/exportacao-de-algodao-no-brasil-oportunidades-e-limitacoes-no-crescimento/) Acesso em: 09 out. 2024.

NICOLETTI, Bianca; ESTELA, Adriana; ALVES Jeronimo; CRISTINA Marta.
Cadeia produtiva do algodão no Brasil. São Carlos, jun. 2022.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. O Brasil ultrapassa os EUA nas exportações de algodão em
2023/2024, mas o posto não é definitivo. *Notícias Agrícolas*, 01 jul. 2024. Disponível
em: [https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/algodao/379943-brasil-ultrapassa-
eua-em-exportacoes-de-algodao-em-2023-2024-mas-o-posto-nao-e-definitivo.html](https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/algodao/379943-brasil-ultrapassa-eua-em-exportacoes-de-algodao-em-2023-2024-mas-o-posto-nao-e-definitivo.html).
Acesso em: 28 ago. 2024.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. O Brasil ultrapassa os EUA nas exportações de algodão em
2023/2024, mas o posto não é definitivo. *Notícias Agrícolas*, 01 jul. 2024. Disponível
em: [https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/algodao/379943-brasil-ultrapassa-
eua-em-exportacoes-de-algodao-em-2023-2024-mas-o-posto-nao-e-definitivo.html](https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/algodao/379943-brasil-ultrapassa-eua-em-exportacoes-de-algodao-em-2023-2024-mas-o-posto-nao-e-definitivo.html)
Acesso em: 22 ago 2024.

OLIVEIRA, Stéphanie. Do Cerrado ao mercado global: qualidade e rastreabilidade do
algodão brasileiro ganham o mundo. *Notícias Avera*, 17 set 2023. Disponível em:
[https://noticiasavera.com.br/do-cerrado-ao-mercado-global-qualidade-e-
rastreabilidade-do-algodao-brasileiro-ganham-o-mundo/](https://noticiasavera.com.br/do-cerrado-ao-mercado-global-qualidade-e-rastreabilidade-do-algodao-brasileiro-ganham-o-mundo/) Acesso em: 02 out. 2024.

ORAZEM, Eloá. EUA x China: o conflito em que todos perdem. *Brasil de Fato*, 22 març. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/22/eua-x-china-o-conflito-em-que-todos-perdem> Acesso em: 13 out. 2024

PETROLI, Viviane. O Brasil lidera o envio de algodão para a China. *CANALRURAL*, 08 jun 2024. Disponível em:

<https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/algodao/brasil-lidera-envio-de-algodao-para-a-china/> Acesso em: 16 ago. 2024.

PICTURETHIS. Algodão Americano. *Picturethis*. Disponível em: https://www.picturethisai.com/pt/wiki/Populus_deltoides.html Acesso em: 08 out. 2024

PRENSA LATINA. Paquistão e China concordam em avançar na cooperação bilateral. *Prensa Latina*, 20 mar. 2024. Disponível em:

<https://www.prensalatina.com.br/2024/03/20/paquistao-e-china-concordam-em-avancar-na-cooperacao-bilateral/>. Acesso em: 13 out. 2024.

SEVERINO, Liv. RODRIGUES, Sandra. CHITARRA, Luiz. LIMA, Joaquim. CONTINI, Elisio. MOTA, Mierson. MARRA, Renner. ARAUJO, Adalberto. SÉRIE DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. EMBRAPA. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1109655/1/SerieDesafiosAgronegocioBrasileiroNT3Algodao.pdf> Acesso em: 17 out. 2024.

SYNGENTA. Algodão: perspectivas e dificuldades na exportação. *Mais Agro*, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://maisagro.syngenta.com.br/mercado-e-safra/algodao-perspectivas-e-dificuldades-na-exportacao/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

TORRES, Edgard. O caso dos subsídios do algodão entre Brasil e EUA. *JUS.com.br*, 27 mai. 2010. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/14927/o-caso-dos-subsidios-do-algodao-entre-brasil-e-eua> Acesso em: 18 ago. 2024.

TREVIZAN, Karina. Guerra comercial: entenda as tensões entre China e EUA e as incertezas para a economia mundial. *G1 GLOBO*, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/16/guerra-comercial-entenda-a-piora-das-tensoes-entre-china-e-eua-e-as-incertezas-para-a-economia-mundial.ghtml>
Acesso em: 19 out. 2024

TRICOTINENTAL. Como o Fundo Monetário Internacional está esmagando o Paquistão. *O Tricontinental*, 17 out. 2023. Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/dossie-69-como-o-fmi-esmaga-paquistao/>. Acesso em: 24 out. 2024.

ZEFERINO, Marisa. NOGUEIRA JUNIOR, Sebastião. Produção e Consumo de algodão no mundo e perspectivas para o Brasil. *IEA*, 29 jun. 2001. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=459> Acesso em: 14 ago. 2024.